



# 1º CONGRESSO CATARINENSE DE CIÊNCIAS FORENSES

Rede Catarinense de Pesquisa em Ciências Forenses

24-26 JUN 2026 | FLORIANÓPOLIS, SC

## ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA E MÉDICO-LEGAL DAS LESÕES AUTOPROVOCADAS EM SANTA CATARINA (2020–2025): PERFIL DAS NOTIFICAÇÕES, MECANISMOS E CONTEXTOS DE OCORRÊNCIA

Congresso Catarinense de Ciências Forenses, 1ª edição, de 24/06/2026 a 26/06/2026

ISBN dos Anais: 978-65-5465-186-8

LOPES; Emmanuelle De Oliveira Lopes<sup>1</sup>, OLIVEIRA; Daniel Santos de<sup>2</sup>, LOPES; Michaelle Aparecida de Oliveira Lopes<sup>3</sup>, LOPES; Juliana Aparecida de Oliveira Lopes<sup>4</sup>, FÁVERO; Enzo Braga<sup>5</sup>

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** As lesões autoprovocadas representam um importante agravamento à saúde pública, não se restringindo aos casos que evoluem para óbito, e possuem elevada relevância médico-legal. A investigação desses eventos permite compreender padrões comportamentais, mecanismos utilizados e circunstâncias associadas, contribuindo para vigilância epidemiológica e para a formulação de estratégias preventivas. Nesse contexto, sistemas de informação em saúde possibilitam análise de dados populacionais e o reconhecimento de tendências.

**OBJETIVOS:** Analisar notificações de lesões autoprovocadas em Santa Catarina (2020–2025), com ênfase no perfil epidemiológico, mecanismos e contextos, sob perspectiva médico-legal. **MÉTODO:** Estudo descritivo, retrospectivo, com dados do DATASUS (SINAN). Incluíram-se notificações (CID-10: X60–X84) em residentes de Santa Catarina (2020–2025), extraídas via TabNet (acesso em 03/03/2026), módulo “Doenças e Agravos de Notificação – 2007 em diante”, categoria “violência interpessoal/autoprovocada”, com seleção “lesão autoprovocada = sim”. Tabelas com linha por ano e colunas para sexo, faixa etária, método e local. Análise por frequências absolutas e relativas. **RESULTADOS:** Foram 50.100 notificações, com predominância em mulheres (68,2%) e 20–29 anos (28,1%). Envenenamento foi o principal mecanismo (65,4%) e a residência o local mais frequente (89,2%). Houve aumento de 92% no período. Os dados referem-se majoritariamente a tentativas, pois o SINAN registra principalmente eventos não fatais; não houve diferenciação quanto à evolução para óbito. Sob perspectiva médico-legal, o predomínio de intoxicação em domicílio sugere uso deliberado de agente acessível, favorecendo a caracterização de autoagressão e afastando hipótese acidental.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Observou-se aumento das lesões autoprovocadas, predominância em mulheres jovens, ocorrência domiciliar e destaque para envenenamento, reforçando a necessidade de ações intersetoriais, ampliação da vigilância e qualificação da análise médico-legal. **REFERÊNCIAS:** Brasil. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN: violência interpessoal e

<sup>1</sup> Universidade Federal de Santa Catarina, manudolopes@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade do Sul de Santa Catarina, daniel.santoa1615@gmail.com

<sup>3</sup> Faculdade de ciências médicas de São José dos campo-Humanitas, lopesmichaelle0206@gmail.com

<sup>4</sup> Unip- Universidade Paulista, psicologa\_juliana@outlook.com

<sup>5</sup> Universidade Federal de Santa Catarina, enzo@e-favero.com.br

autoprovocada [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2025 [citado 2026 mar 03]. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinannet/cnv/violebr.def>

**PALAVRAS-CHAVE:** Lesões Autoprovocadas, Epidemiologia, Medicina Legal, Vigilância em Saúde, Sistemas de Informação em Saúde

<sup>1</sup> Universidade Federal de Santa Catarina, manudolopes@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade do Sul de Santa Catarina, daniel.santoa1615@gmail.com

<sup>3</sup> Faculdade de ciências médicas de São José dos campo-Humanitas, lopesmichaelle0206@gmail.com

<sup>4</sup> Unip- Universidade Paulista, psicologa\_juliana@outlook.com

<sup>5</sup> Universidade Federal de Santa Catarina, enzo@e-favero.com.br